

“ÊTA,” MOCINHO!...

OS circos vão, aos poucos, passando de moda. Só os grandes ainda apreciavam o palhaço no picadeiro e o equilibrista no arame, ou no trapezio.

Os grandes gostam do circo, porque o circo é uma recordação muito grata da infância.

Mas os homens, ou as mulheres de amanhã, não se lembrarão dessa fase deliciosa da existência, porque as crianças de hoje dão a impressão que já nascem grandes.

Gostam das tragédias e deixam para os adultos os espetáculos que foram feitos para elas...

Os verdadeiros livros para as crianças, são os adultos quem os lêem... Os verdadeiros filmes para os garotos são preferidos pelos homens feitos...

Talvez, por isso, nos tenha recentemente chegado, de São Paulo, um curioso telegrama, cujo texto nos comunica que, num dos bairros da cidade, dois garotos, que por sinal eram irmãos, resolveram brincar de “mocinho e bandido”, mas “brincar de verdade!”

— Como? — indagará o leitor.

Assim: — Na ausência dos pais os dois pequenos apanharam dois revólveres carregados que, por certo, sabiam o lugar em que as armas de fogo estavam guardadas. De posse das mesmas, cada um com

o seu revólver, saíram os dois a imitarem as cenas de Far-west, quando uma das armas disparou, indo a bala pegar o compa-

nheiro de “façanha”, nas costas, produzindo um ferimento grave.

E', então, quando a vizinhança, aturdida, corre aos gritos, enquanto alguém, mais calmo, chama a assistência e leva a vítima para o hospital, onde ficou internada.

Eis aí um fato que ninguém será capaz de negar que se deu por sugestão. Altamente impressionadas com o “Êta mocinho!” dessas películas de aventuras, tão impróprias para menores, as duas crianças pretenderam realizar na vida real o que os artistas realizaram no mundo da fantasia...

Uma tal ocorrência, quanto esta que acaba de ser registada pelos jornais, deve servir de séria advertência àqueles a quem cabe decidir esta delicada questão de filmes “próprios” e “impróprios” à petizada.

Se, tal qual dissemos de início, as crianças de hoje dão a impressão de que nascem grandes e gostam das tragédias, é porque a envolvemos em problemas que não lhe são afins e julgamos que elas não passam de uma redução dos adultos, de um “cliché” em miniatura destes, quando é certo que as crianças são, antes de tudo, CRIANÇAS, que pensam, agem e vivem como crianças e que, portanto, se lhes oferecemos um cenário de tragédia, elas se tornarão trágicas, exatamente como se deu agora com o caso narrado pelo telegrama vindo de São Paulo.

Proibem-se filmes que devem ser vistos pelas crianças, enquanto dão acesso livre a espetáculos perniciosos como estes, em que são heróis os que sabem matar!

Está errado.

